

Especial

DIA DA MULHER RURAL

GAZETA DO SUL | QUARTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 2025

Freepik/Divulgação/GS



LIDERANÇA EM EXPANSÃO

Atuantes nas mais diversas frentes, as trabalhadoras rurais têm conquistado espaço e respeito. Seja na condução de suas propriedades, de empreendimentos rurais ou de grupos e entidades comunitárias, elas têm reiterado sua capacidade, força e desprendimento. Exemplos de liderança que se expandem e merecem reconhecimento.

As mulheres na agricultura familiar: a importância da igualdade de gênero no campo

Divulgação/GS



Detentora de um papel central na produção de alimentos e na segurança alimentar global, a agricultura familiar é uma atividade responsável por cerca de 70% da produção mundial de alimentos e emprega mais de 1,5 bilhão de pessoas no mundo. Normalmente, quem depende da renda vive em áreas rurais, onde a agricultura é a principal fonte de subsistência. E, nesse contexto, as mulheres desempenham um papel vital.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, as mulheres são responsáveis por mais de um quarto das propriedades rurais no Brasil. A maioria delas está envolvida em atividades relacionadas à produção de alimentos, como cultivo de hortaliças, frutas e criação de animais. Além disso, exercem uma variedade de tarefas, desde o plantio e colheita até o cuidado dos animais e da família como um todo.

As mulheres também são as principais produtoras de alimentos em muitas partes do mundo. Isso significa que a segurança alimentar de suas comunidades depende, em grande parte, de seu trabalho.

EXPEDIENTE

Edição: Marisa Lorenzoni marisa@gazetadosul.com.br

Textos: Cláudia Priebe e Marisa Lorenzoni

Comercialização: Deise Olivera de Souza

Arte-final: Márcio Machado

Revisão: Luís Fernando Ferreira

DESAFIOS PARA A PARTICIPAÇÃO FEMININA

No entanto, apesar de sua importância para a produção de alimentos, a participação feminina nessa área é, frequentemente, limitada por desigualdades de gênero que impedem o seu desenvolvimento pleno. Em todo o mundo, não só no Brasil, essas mulheres enfrentam diversos desafios que limitam seu potencial na agricultura familiar.

Um exemplo disso é o fato de que elas têm menos acesso a recursos como terra, crédito e tecnologia, além de haver uma falta de valorização de

seu trabalho de forma geral. Frequentemente, as mulheres enfrentam situações de discriminação de gênero e barreiras culturais que as impedem de desempenhar um papel mais ativo na tomada de decisões e na gestão da propriedade.

Como se não bastasse, muitas mulheres rurais também sofrem com a dupla ou até tripla jornada de trabalho, tendo que conciliar as atividades na produção de alimentos com as tarefas domésticas e cuidado com os filhos e idosos da família.

INICIATIVAS DE FORTALECIMENTO

Um exemplo de iniciativa que contribui para a promoção da igualdade de gênero na agricultura familiar é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que oferece linhas de crédito específicas para as mulheres agricultoras. Além disso, existem organizações da sociedade civil, como a Articulação Nacional de Mulheres e Agroecologia, que trabalham para promover a participação das mulheres na agricultura e garantir a valorização de seu trabalho.

Fonte: Fundação André e Lucia Maggi

A DATA

O Dia Internacional da Mulher Rural é celebrado anualmente em 15 de outubro. Pretende sublinhar a importância que a mulher tem na comunidade e o seu papel essencial na atividade agrícola, no sustento familiar e/ou na gestão dos recursos naturais. Elas representam uma proporção substancial da força de trabalho agrícola, é nelas recaiu igualmente a responsabilidade do trabalho doméstico no seio das famílias e dos agregados familiares nas zonas rurais.

Enfrentando barreiras estruturais ou de discriminação social e de pobreza, no acesso à educação e aos cuidados de saúde, a mulher rural representa um exemplo de vida e de resistência na adversidade.

O tema em 2025 é “A ascensão das mulheres rurais: construir futuros resilientes” e pretende:

- alertar para as desigualdades ainda existentes;
- defender o seu reconhecimento e participação na tomada de decisões;
- exigir sistemas de proteção social mais fortes;
- reduzir a exclusão digital.

SAIBA MAIS

A comemoração está inserida no âmbito do “Pequim+30”, um plano global para a igualdade de gênero focado na erradicação da pobreza, na justiça climática e na garantia da plena participação de todas as mulheres no desenvolvimento sustentável, onde quer que vivam.

É importante reforçar o seu trabalho como fornecedoras de alimentos e protetoras do ambiente, assim como promover a sua participação na tomada de decisões nas suas comunidades. Promover zonas rurais onde as mulheres possam ter as mesmas oportunidades que os homens.

Esse dia foi proclamado na Resolução 62/136, adotada na Assembleia Geral da ONU de 18 de dezembro de 2007.

Fonte: Organização das Nações Unidas

Mais que força: o conhecimento como semente de mudança no campo

No interior do Rio Grande do Sul, uma produtora rural encontrou no conhecimento a chave para transformar sua realidade. Marizane Kemmerich, de Agudo, começou no cultivo do tabaco sem experiência, mas com determinação e vontade de aprender.

Com o apoio da JTI e por meio de cursos de capacitação, ela reestruturou a gestão da propriedade, diversificou a produção e conquistou novos horizontes para sua família. Sua trajetória inspira outras mulheres a assumirem o protagonismo no campo – uma mensagem que ganha mais força no Dia Internacional da Mulher Rural, celebrado hoje.

Sem experiência prévia no cultivo do tabaco, Marizane iniciou a atividade em 1998, ao lado do marido, Márcio. Quando começaram a trabalhar no meio rural, a produção da família era voltada ao cultivo e à venda de porongos, muito usados na confecção de cuias para chimarrão, mas o

retorno não era suficiente para sustentar o lar.

Os primeiros anos foram marcados por dificuldades e também pelo desejo de aprender – e a virada aconteceu quando decidiram participar de cursos de capacitação, como os de Manejo e Conservação do Solo e de Gestão, oferecidos pelo Senar em parceria com a JTI, empresa que mantém programas de apoio a produtores integrados no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Nesse momento, a ideia de cultivar tabaco começou a tomar forma.

Sem estrutura própria, a primeira experiência veio em parceria com um vizinho. Pouco tempo depois, o casal arriscou a primeira plantação por conta própria: 20 mil pés de tabaco.

A cada safra, novas conquistas se somavam: mais equipamentos, melhor infraestrutura e maior capacidade produtiva. Em 2025, deram mais um passo importante: adquiriram uma estu-

fa de carga contínua, tecnologia que otimiza a secagem e reduz custos na propriedade.

Hoje, com três filhos e uma trajetória marcada pelo aprendizado, Marizane e a família cultivam 65 mil pés de tabaco como produtores integrados da JTI, além de manterem uma propriedade diversificada e sustentável, com pomar, horta, placas solares, cultivo de eucaliptos e áreas de preservação permanente.

“Eu tinha apenas a quinta série, mas sempre soube que o conhecimento poderia mudar tudo. Aprendemos a planejar, a gerir e a preservar, e isso trouxe resultados concretos para a propriedade e para a nossa vida”, conta Marizane, que também participou de quatro edições do Força Feminina, evento promovido pela JTI para valorizar e conectar mulheres do campo.

A produtora ressalta que a participação em cursos voltados ao empreendedorismo rural e à

Arquivo Pessoal



Marizane Kemmerich, de Agudo, iniciou no cultivo do tabaco sem experiência, mas com determinação e vontade de aprender

valorização da mulher foi decisiva para seu crescimento pessoal e profissional. “A mulher pode conquistar mais espaço no campo quando busca conhecimento. Isso dá confiança e reconhecimento, e mostra que temos condições de contribuir na lavoura e na gestão.”

Para a JTI, iniciativas voltadas à formação e ao protagonismo feminino têm efeito direto nas comunidades rurais. “A capacitação abre novos horizontes. Quando apoiamos mulheres produtoras, estimulamos a autonomia, a sustentabilidade das propriedades e a melhoria da qualidade de vida das famílias”, ressalta a supervisora de Projetos ESG da companhia, Sirlei Kloppel.

Com sede em Santa Cruz do Sul, a JTI mantém parcerias com cerca de 12 mil produtores integrados na região Sul do Brasil, promovendo projetos de capacitação, sustentabilidade e desenvolvimento no meio rural.



MULHERES QUE CULTIVAM O FUTURO

Marceli Funck Schmidt
Sinimbu | RS



No Dia Internacional da Mulher Rural, a JTI celebra o crescente protagonismo delas. As mulheres que estão no campo, na gestão das propriedades e nas decisões que movem a agricultura sustentável. É a força feminina em campo que constrói o amanhã no hoje e fortalece ainda mais o Sistema Integrado de Produção de Tabaco.

Com elas, cultivamos empoderamento feminino, sustentabilidade, parceria e futuro. Parabéns, mulher rural!

ProfiGen destaca protagonismo feminino no campo

No Dia Internacional das Mulheres Rurais, celebrado hoje, a ProfiGen do Brasil reforça a importância da presença feminina na agricultura e o papel das mulheres na continuidade e evolução da fumicultura. Para marcar a data, a empresa conversou com Jaine Corrêa, produtora rural e criadora de conteúdo digital, que representa uma nova geração de mulheres à frente da gestão e da sucessão familiar nas propriedades.



Divulgação/GS



“Hoje, a mulher rural tem voz, decide, inova e inspira.”

O campo está mudando e nós fazemos parte dessa transformação.”

JAINÉ CORRÉA @jainenoagro25

Produtora rural e criadora de conteúdo

Neste Dia Internacional das Mulheres Rurais, a ProfiGen celebra a força, a sensibilidade e a determinação de quem cultiva protagonismo e esperança.



ProfiGen®
BRASIL



RAÍZES E APRENDIZADO NO CAMPO

“Costumo dizer que nasci e me criei no campo”, conta Jaine. Desde criança, ela acompanhava a família nas lavouras e foi através do padrasto – o “paixão”, como carinhosamente o chama – que conheceu a fumicultura. “Ele sempre me incentivou e me ensinou. Comecei ajudando e, com o tempo, passei a plantar por conta própria. Hoje ele é meu parceiro de vida, de lavoura e de vídeo”, brinca. Com o tempo, o campo deixou de ser só um lugar de trabalho para se tornar parte de sua identidade. “Percebi que não era só um trabalho, era o que fazia sentido pra mim. Ver o resultado do esforço, a união da família... tudo isso me mostrou que o agro é mais do que profissão: é propósito.”

SUCESSÃO FAMILIAR E PRESENÇA FEMININA

Para Jaine, a sucessão familiar vem ganhando um novo significado. “Antes, era comum os jovens saírem em busca de outras oportunidades, mas hoje muitos estão voltando, enxergando valor no que a família construiu. O campo se moderniza, e as novas gerações trazem ideias e tecnologia sem perder o amor e o respeito por quem começou tudo.” Ela destaca a crescente presença das mulheres na gestão das propriedades. “Hoje a mulher rural tem voz e está mostrando que entende, decide e trabalha tanto quanto qualquer um. Temos uma visão mais detalhista e humana, e isso faz toda diferença.”

GESTÃO, DECISÕES E EQUILÍBRIO

Na propriedade da família, Jaine participa ativamente da gestão. “Aqui em casa tudo é conversado. Eu acompanho as compras de insumos, o controle financeiro e o planejamento do plantio. Cada detalhe conta. O planejamento bem feito lá no começo é o que garante um bom resultado lá na frente”. Ela acredita que o olhar feminino agrupa sensibilidade e estratégia. “A mulher pensa além do agora. Quer ver o campo prosperar, mas também quer harmonia dentro da propriedade. A gente tem esse equilíbrio entre razão e sentimento”.

DESAFIOS, CONQUISTAS E TRANSFORMAÇÃO

Jaine reconhece que o maior desafio foi conquistar respeito. “Nem sempre é fácil ser levada a sério. Muitas vezes, o trabalho da mulher é visto como ‘ajuda’, e não como liderança. Mas quando a gente mostra resultado, as pessoas começam a enxergar diferente”.

O orgulho, segundo ela, está em ver o reflexo de sua jornada em outras mulheres. “Saber que minha história inspira e motiva outras a acreditarem no seu potencial é o que mais me realiza. Sempre digo: não quero estar à frente, quero estar ao lado, apoiando e mostrando que juntas somos mais fortes.”

O AGRO TAMBÉM É DIGITAL

Com o perfil @jainenoagro25, ela compartilha o dia a dia da lavoura e dá visibilidade ao papel da mulher no campo. “A internet é uma ferramenta poderosa para quebrar estereótipos. Mostro a realidade: o esforço, o amor, o aprendizado. A verdade aproxima as pessoas.” Ela acredita que a agroinfluência é uma forma de empoderamento. “Mostrar nossa rotina incentiva outras mulheres a se sentirem capazes de assumir responsabilidades e inovar nas propriedades. O agro precisa da nossa voz.”

UM FUTURO CULTIVADO POR MULHERES

Quando fala do futuro, Jaine é otimista. “Imagino um futuro de fortalecimento da agricultura familiar, com cada vez mais mulheres em posições de liderança. Vejo uma nova geração confiante, que aprende, ensina e inspira. E isso é motivo de muito orgulho”. Para ela, a mensagem é clara. “Cada mulher rural é protagonista da sua história. Tenham orgulho do que fazem, acreditem na própria capacidade e nunca deixem que ninguém diminua o valor do seu trabalho. O campo precisa da nossa força e presença.” Com histórias como a de Jaine, a ProfiGen reforça seu compromisso em valorizar as mulheres que constroem o presente e o futuro da agricultura – com dedicação, sensibilidade e coragem.

Josiane, uma presença forte e atuante

Fotos: Divulgação/GS

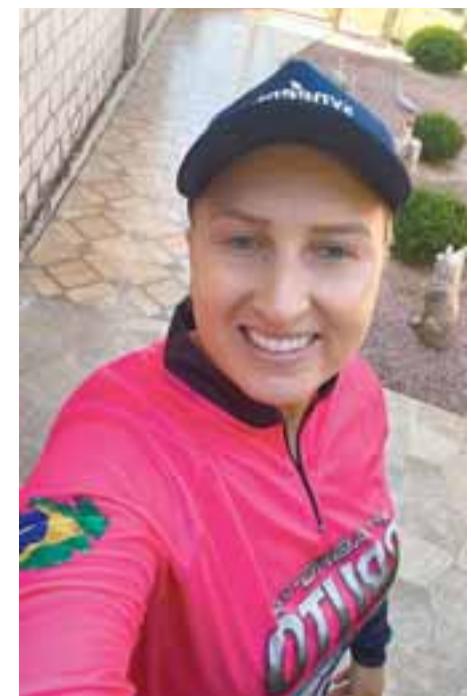


Em um setor historicamente constituído na maioria por homens, as mulheres na agricultura assumem cada vez mais protagonismo, tecendo uma nova história de força, resiliência e inovação. Sua presença, que remonta às origens da agricultura, contribui significativamente para a segurança alimentar e o desenvolvimento rural.

Para Josiane Bartz, de 28 anos, a presença da mulher na propriedade rural é de suma importância. "Hoje as propriedades estão mais diversificadas, demandando mais horas de serviço e uma administração mais cuidadosa. Por conta disso, nós mulheres estamos cada vez mais presentes, tanto na administração quanto no trabalho braçal", analisa.

Na propriedade de 24 hectares em Quarta Linha Nova Alta, em Santa Cruz do Sul, Josiane divide os afazeres com os pais e o companheiro, Fernando Kloh. Produtores de tabaco para a CTA Continental – são cinco hectares em área arrendada –, eles também diversificam com a produção de leite, que atualmente está em cerca de 31 mil litros por mês e com as lavouras de milho, alimento essencial para o gado.

Ela conta que o seu interesse pela agricultura vem desde criança. "Lem-



bro que quando eu tinha 9 anos e frequentava a escola à tarde, a primeira coisa que fazia quando eu chegava em casa, por volta das 17h50, era ir tirar leite das vacas e depois tratar o rebanho. Assim, quando meus pais voltavam da lavoura para casa, o serviço estava todo pronto."

Hoje, Josiane é presença ativa na produção. "Faço de tudo um pouco e não nego serviço. Se precisar tirar leite, tratar o gado, colher tabaco e trabalhar com trator, eu faço", garante.



MARIZA PITROVSKY RIECK
Produtora Integrada

As mulheres lideram processos,
colhem respeito
e semeiam o futuro.

Dia da Mulher Rural | 15 de outubro

sobe*

Na cultura do tabaco e em tantas outras atividades rurais, a presença feminina é sinônimo de força, dedicação e protagonismo.

O trabalho das mulheres no campo sustenta tradições, fortalece a agricultura e abre caminhos para um presente e um futuro mais justo e sustentável.



Fazer diferente é
nossa jeito de fazer.

Mulheres que transformam o campo

No Dia da Mulher Rural, celebrado hoje, 15 de outubro, o Blog Empreendedores do Campo homenageia todas aquelas que fazem do campo um espaço de força, coragem e transformação. São mulheres que, com competência, sensibilidade e visão de futuro, contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais e para o fortalecimento da agricultura.

Entre essas mulheres está Jaine Corrêa, jovem produtora rural de São Francisco de Assis. Ela se destaca pelo comprometimento com a atividade agrícola e pela

dedicação à sua propriedade.

Seu exemplo reflete o significado do papel da mulher na gestão das propriedades, na adoção de boas práticas e na continuidade das tradições que sustentam o meio rural. Jaine segue os passos de sua mãe, Luciane, de quem herdou o amor pela terra.

Luciane e Jaine empreendem, inovam e contribuem para o agro brasileiro. Com seu trabalho, demonstram que o campo é um lugar de oportunidades, onde a mulher tem papel fundamental na produção, na preservação do meio ambiente e na sucessão das propriedades rurais.



Divulgação/GS

PRODUTORA RURAL

JAINÉ CONTA MAIS NA ENTREVISTA ABAIXO

Como foi sua opção pela profissão de produtora rural?

Nasci e cresci no campo e desde cedo tive contato com a agricultura. A escolha foi natural. Nunca tive interesse em sair para estudar ou trabalhar fora, mas sempre busquei conhecimento para aplicar aqui. Trabalhar em família e viver da terra é a forma de vida na qual acredito e, diante disso, desenvolvi uma grande paixão pela cultura do tabaco.

Quem foi sua maior inspiração para trabalhar no campo? Por quê?

Minha maior inspiração sempre foi a minha mãe. Sempre vi o esforço, a dedicação e o amor que ela tinha pela terra. Ela me ensinou que, no campo, a gente não só planta, mas também cultiva valores, dignidade e orgulho. Dela vem o exemplo de ser mulher, de enfrentar os desafios e mostrar que a força feminina também move a agricultura.

O que mais te orgulha na sua trajetória até aqui?

O que mais me orgulha é olhar para a propriedade e ver o resultado do nosso trabalho. Cada conquista é fruto de muito esforço, união familiar e persistência. O tabaco, em especial, me orgulha porque cada folha representa dedicação e esperança de um futuro melhor.

Como é seu dia a dia na propriedade?

É uma rotina com épocas mais puxadas, mas sempre gratificante. Acordo cedo, cuido dos animais, do tabaco e acompanho cada etapa da produção, desde o plantio até a cura. É fisicamente cansativo, mas cada detalhe me lembra que a vida no campo é simples, verdadeira e cheia de sentido. Além de ser agricultora, sou também empreendedora: nas horas vagas aproveito para trabalhar no meu empreendimento na área da estética, que, por mais simples que seja, me ajuda como forma de descanso da rotina do campo.

Por que você optou por plantar tabaco?

O tabaco é uma cultura que sustenta muitas famílias, inclusive a minha. É um produto que exige dedicação, mas garante renda e estabilidade para o pequeno produtor. Cresci vendo meu padastro cultivar, meu primeiro emprego foi numa lavoura de tabaco e, na sequência, já tive a oportunidade de ser produtora também. Desde então, o tabaco se tornou parte da minha história.

Quais as outras atividades desenvolvidas na propriedade?

O que predomina é o tabaco, mas também temos alguns bovinos, de onde vêm o leite e a carne para o consumo. Além disso, a gen-

“O QUE MAIS ME ORGULHA É OLHAR PARA A PROPRIEDADE E VER O RESULTADO DO NOSSO TRABALHO. CADA CONQUISTA É FRUTO DE MUITO ESFORÇO, UNIÃO FAMILIAR E PERSISTÊNCIA.”

te planta um pouco de tudo para o consumo. Dessa forma, diversificamos a produção dentro da propriedade, garantindo alimento na mesa e aproveitando cada espaço da terra.

Você acredita que as novas gerações de mulheres estão mais dispostas a assumir a propriedade rural?

Com certeza. Hoje vemos cada vez mais mulheres ocupando espaços no campo, tomando decisões e mostrando que sabem produzir tanto quanto os homens. Isso é motivo de orgulho. Que cada vez mais mulheres tenham a coragem de fazer acontecer e deixem sua marca no agro, seja no tabaco ou em qualquer ou-

tra cultura. Um dos meus maiores prazeres é incentivar outras mulheres no campo, mostrar que é possível e que todas têm capacidade de realizar seus sonhos.

Que conquistas ainda considera importantes para a valorização da mulher rural?

Acredito que precisamos de mais reconhecimento, voz e oportunidade. Mostrar que a mulher rural é protagonista e não apenas coadjuvante na agricultura. Não é sobre comparação, mas sobre reconhecer o esforço, a dedicação, o capricho e o carinho que a mulher coloca em cada tarefa.

Que mensagem você deixaria para outras mulheres que pensam em investir na vida rural?

O campo é desafiador, mas também transformador. A mulher tem força, garra e sensibilidade para transformar a terra em vida. Acredite no seu sonho, valorize suas raízes e siga em frente sem medo. Hoje você planta uma semente, amanhã vê ela se desenvolver e, no tempo certo, vem a colheita. Esse processo é lindo e único. Nenhuma mulher que ingressa no campo permanece a mesma, porque o agro nos fortalece e o tabaco nos ensina a persistir.

Colaboração Sinditabaco

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA CONTA COM FRENTE PARLAMENTAR PELA SAÚDE DA MULHER RURAL

Desde julho, a Assembleia Legislativa conta com a Frente Parlamentar pela Saúde da Mulher Rural. A iniciativa, proposta pela deputada Silvana Covatti (PP), tem como foco a valorização e o cuidado com as mulheres que vivem e trabalham no campo. A proposta tem como objetivo promover políticas públicas integradas, inclusivas e eficazes, que garantam o bem-estar integral das mulheres rurais.

A nova Frente Parlamentar atuará de forma transversal e intersetorial, dialogando com órgãos como a Secretaria Estadual da Saúde e a Emater/RS-Ascar, com

base em oito pilares fundamentais: saúde física, saúde mental, saúde social, saúde financeira, saúde profissional, saúde familiar, saúde espiritual e saúde intelectual.

Representando as agricultoras familiares na cerimônia de lançamento, a agricultora Cléia Bruner, de Nova Hartz, disse que o desafio da mulher do campo não é só físico ou financeiro. “É mental, é emocional. A gente até pode estar mal do corpo, mas, se a mente estiver bem, a gente encara. Agora, se a mente falha, ela nos leva para o fundo do poço.”

Na oportunidade, o secretário de Desenvolvimento Rural, Vilson Covatti,

enaltec当地 a participação feminina. “Enalteço profundamente o papel da mulher na construção da nossa sociedade. Falando com sinceridade, do fundo do coração: se tivéssemos mais o olhar das mulheres na condução das decisões, o mundo seria um lugar melhor. A mulher tem o princípio de fazer o bem, de cuidar, de unir. Por isso, é fundamental que nenhuma figure para trás, que nenhuma seja deixada sozinha. Que esta Frente Parlamentar tenha a força de reunir, apoiar e impulsionar todas as mulheres, para que cheguem aonde quiserem.”

Segundo informações da Secretaria

de Desenvolvimento Rural do Estado, a Frente Parlamentar pela Saúde da Mulher Rural representa um espaço de escuta e proposição de políticas voltadas à equidade de gênero no meio rural, articulando ações para mapear a realidade das mulheres do campo e ampliar sua representação. Sua criação simboliza um avanço na construção de um ambiente justo, saudável e inclusivo para as mulheres que sustentam, com trabalho e resistência, a vida rural gaúcha.

Fonte: <https://sdr.rs.gov.br/>

FloreSER:

O florescimento do protagonismo feminino no campo

O desenvolvimento sustentável nas comunidades rurais ganhou um importante aliado com o Programa FloreSER, criado pela UTC Brasil em outubro de 2024. A iniciativa nasceu da necessidade de fortalecer o vínculo entre a empresa e as produtoras integradas, com foco especial na valorização do protagonismo feminino no campo.

Com o propósito de promover inclusão e desenvolvimento pessoal e profissional, o FloreSER oferece palestras, oficinas de autoconhecimento, dinâmicas de grupo, rodas de conversa e atividades de autocuidado. Tudo é pensado para proporcionar momentos de reflexão, integração e reconhecimento às participantes – mulheres que desempenham um papel fundamental na sustentabilidade das comunidades onde vivem.

Desde sua estreia, quando 50 produtoras dos municípios de Santa Cruz do Sul, Vera Cruz e

Divulgação/GS



Programa iniciado em outubro de 2024 tem fortalecido a autoestima e os vínculos entre as produtoras

Vale do Sol participaram de um evento acolhedor e inspirador, o programa vem se consolidando como ação transformadora. Neste ano, a segunda edição foi rea-

lizada em São Lourenço do Sul e reuniu 80 mulheres, ampliando a abrangência e impacto do projeto. Uma das marcas registradas foi o "Mural da Força Femi-

nina", no qual as participantes deixaram mensagens de motivação que serão compartilhadas em edições futuras.

A seleção das participantes é

feita com o apoio de orientadores agrícolas e técnicas em sustentabilidade, que visitam as propriedades para convidar pessoalmente as produtoras e apresentar os objetivos do programa. A conexão criada desde esse primeiro contato contribui para o ambiente acolhedor e colaborativo dos encontros.

Mais do que números, o FloreSER soma histórias. Diversas participantes relataram como o programa foi decisivo para o fortalecimento da autoestima, renovação da motivação e fortalecimento de vínculos com outras produtoras, uma verdadeira rede de apoio para as mulheres do campo. O retorno positivo tem impulsionado a continuidade e expansão da iniciativa.

Pensando no amanhã, a UTC Brasil projeta novas edições do FloreSER e pretende alcançar um número ainda maior de mulheres, reforçando seu compromisso com o bem comum e a sustentabilidade no campo.

[fb/utcbrasil](#) [@utcbrasil](#)

**Quando a mulher rural está presente,
o campo floresce
ainda mais.**

**A UTC Brasil celebra a força,
a coragem e a sensibilidade de quem
cultiva o futuro com o coração.**

**Por meio do FloreSER, reconhecemos e
fortalecemos o protagonismo feminino no
campo, valorizando o empreendedorismo da
mulher rural, e compartilhando iniciativas de
bem-estar e autocuidado.**

**Desejamos que o protagonismo feminino no
campo continue inspirando crescimento e um
amanhã ainda mais próspero.**

15 de outubro - Dia Internacional da Mulher Rural

utc
Brasil
Member of

flore
SER



Nos grupos, o fortalecimento das trabalhadoras rurais

Há mais de 20 anos, a Comissão Municipal de Mulheres do Sindicato dos Trabalhadores Agricultores Familiares de Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol e Herdeiras atua para promover o protagonismo das trabalhadoras rurais. Em encontros mensais – com os grupos de mulheres desses quatro municípios e com os grupos das respectivas comunidades –, elas têm um momento para falar sobre assuntos que considerem relevantes, promover suas habilidades manuais, receber orientações e capacitações e, sobretudo, fortalecer os vínculos com outras mulheres do meio.

Nesses espaços de fala e de escuta, como o grupo de mulheres de Rio Pardense, em Vale do Sol (foto), elas reafirmam sua importância. Segundo a coordenadora da Comissão, a secretária do Sindicato Salete Faber, esse trabalho é desenvolvido com as associadas e as não-associadas.

“Justamente para que a sociedade tenha o reconhecimento e compreenda a importância da mulher rural em toda a sociedade. Essas mulheres produzem alimentos, estão envolvidas na produção do tabaco, trabalham com a questão leiteira, se envolvem com empreendimentos do turismo rural. Queremos que elas sejam protagonistas de suas histórias e possam ocupar esses espaços com qualidade,

Divulgação/GS



que se envolvam na gestão e organização da sua propriedade, de modo que o seu trabalho seja visto como igual ao dos homens”, afirma.

Além da inserção em espaços públicos, a também integrante da Comissão e tesoureira do sindicato, Marieli Müller, considera importante que igualmente ocupem

lugares de decisão, como os conselhos municipais, o Legislativo, entre outros. “As trabalhadoras rurais precisam de mais visibilidade para que a sociedade entenda a sua importância”, enfatiza.

Entre as metas da Comissão está a criação da Comissão Municipal da Juventude, para agregar as jovens rurais nesses espa-

ços de discussão e decisão. Os grupos possibilitam ouvir as demandas das trabalhadoras e, a partir disso, propor políticas públicas produtivas ou sociais para romper com o paradigma de que o trabalho da mulher é do lar. “Ser agricultora é uma profissão tão nobre como qualquer outra”, defende Salete.



• 15 de outubro •

**Dia da
Mulher
Rural**

A BAT Brasil valoriza o empoderamento das mulheres que, com resiliência e determinação, constroem um futuro mais sustentável.

BAT
BRASIL